



Artigo de Opinião

**A administração do tempo como fator de sucesso para as missões
militares**

Cel Cav César Vinícius de Lima Morgão
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2019

A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO COMO FATOR DE SUCESSO PARA AS MISSÕES MILITARES

1. INTRODUÇÃO

Entre as ferramentas disponíveis que o Comandante Militar possui a seu dispor no processo de tomada de decisão para situações diversas, a utilização do tempo está intimamente ligada ao sucesso ou fracasso da missão.

Executar um excepcional planejamento, empregando todos meios disponíveis, com informações precisas sobre a situação, com razoável poder bélico ainda não garantem o sucesso da missão caso o tempo seja desprezado.

Seja em tarefas rotineiras, seja em missões operativas ou administrativas, o fator tempo será balizador das ações e procedimentos a serem adotados para se atingir o objetivo desejado.

Não há como recuperar o tempo perdido. Não há possibilidade de retornarmos no tempo. Do passado, somente os ensinamentos.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar considerações sobre o uso do tempo como fator de sucesso para as missões militares, das mais simples as mais complexas e despertar a atenção dos Comandantes Militares para a melhor gestão do tempo.

2. DESENVOLVIMENTO

a. Missões militares

A conceituação deste termo é genérica e abrangente envolvendo todas atividades no meio militar que tenham prazos, responsabilidades e metas a serem atingidas. Nelas há pontos em comum que caracterizam as missões militares das mais complexas operativas, como situação de perigo real em operações, bem como, tarefas administrativas simples da vida vegetativa de uma Organização Militar. Estes pontos em comum envolvem objetivo, ações, meios empregados e o *tempo disponível*.

b. Disciplina no uso do tempo

A disciplina pode ser definida como a capacidade de se cumprir normas e regulamentos, ou seja, agir de acordo com regras que exijam conduta compatível de cada indivíduo.

No ambiente militar ela é exaltada, pois juntamente com a hierarquia formam os alicerces básicos das Forças Armadas.

Neste contexto, observa-se que o fator tempo deve ser disciplinado e bem aproveitado a fim de que haja eficiência e tempestividade no processo de tomada de decisão do Comandante em todos os níveis.

Então, como fazer o melhor uso do tempo? Não há fórmula exata que responda com precisão este questionamento. Há diversas condicionantes que podem influenciar a resposta, como tipo de missão (operativa, logística, administrativa, ...), perfil do Comandante, meios disponíveis, quantidade de informações sobre o caso, entre outros tantos fatores. Contudo, a experiência acumulada ao longo da vida na caserna indica que o primeiro passo a ser dado é quantificar quanto tempo teremos para o cumprimento da missão. Este espaço temporal (prazo) sempre ficará situado entre o recebimento da mesma e a data/hora da execução.

Assim, ciente do prazo, inicia-se o trabalho de comando com foco no planejamento, onde a organização do tempo disponível se transforma na estrutura principal para o cumprimento da missão.

Neste viés, o trabalho de planejamento deve ser feito de forma regressiva, ou seja, do horário limite na ação no objetivo retroagindo até o horário do recebimento da missão.

Nesta fase, o Comandante elencará os fatores críticos para o cumprimento de missão e distribuirá o tempo de forma a proporcionar as condições mínimas para a preparação de pessoal e material necessários.

Fundamental no planejamento é a análise da situação geral e como será cumprida a missão, ou seja, visão do todo. Diante disso, o Comandante poderá dispor mais tempo para as tarefas preparatórias mais críticas, ou seja, pontos sensíveis requerem mais atenção e, conseqüentemente, absorvem maior parcela de tempo.

Como profissionais de segurança, ressalta-se que a incapacidade de administrar o tempo em uma missão operativa pode significar o insucesso e a morte aos envolvidos na ação.

Ainda com relação ao bom uso do tempo de planejamento, algumas características são importantes como a objetividade e a praticidade.

A objetividade consegue focar no principal, identificar o que é essencial e não deixar que o secundário atrapalhe a missão. Dentro deste conteúdo atitudinal, a perspicácia auxilia na seleção das prioridades, enaltecendo o fundamental do supérfluo. Logo, ser objetivo é pautar suas ações no que realmente interessa e não divagar sob pontos menos relevantes. Este atributo otimiza a utilização do tempo de maneira significativa.

A praticidade, como qualidade de algo prático, está ligada no ganho de tempo na facilidade de execução, ou seja, é desejável que todas as ações e procedimentos sejam fáceis de serem executados. Funcionalmente não deverá haver complicações, onde se perca tempo, caso o trabalho seja simples.

Sob outro ponto de vista, para melhor organização do tempo, seria interessante que após a percepção do tempo disponível e a visualização de como será executada a missão, o responsável comece a colocar no papel o quadro horário. Isto facilitará a atenção nas metas e

trabalhos a serem desenvolvidos para o cumprimento da missão, não correndo riscos de perdas por esquecimentos indesejáveis durante o planejamento e preparação.

c. Utilização do tempo na rotina diária de OM

Diariamente, em nossas Organizações Militares, temos várias atribuições administrativas que estão no universo de missões militares. Além disso, também é bastante natural que surjam outras tarefas imprevistas ao longo de uma jornada. Para todas os princípios básicos de organização e emprego do tempo serão os mesmos elencados anteriormente.

O tempo deve ser nosso aliado e não vilão. Para isso e com a finalidade de buscar a excelência no seu uso, é interessante que o militar tenha ciência sobre a gestão do tempo disponível, com planejamento e organização.

Por mais simples que seja a missão, ao receber a tarefa o militar deve desenvolver raciocínio lógico, embasado nas informações que cercam o caso e na administração do prazo.

Atenção especial deve ser dada as missões simples ou para aquelas que já se tem alguma experiência, pois a tendência natural é ser postergada e, em muitas vezes, o fator tempo se transforma em inimigo. Isto porque a premência nos obriga a trabalhar sob pressão para o cumprimento da missão com pouco tempo disponível.

d. Uso apropriado do tempo e sua influência na saúde dos militares

A boa gestão do tempo, além de proporcionar melhores condições de cumprir as missões, quando bem exercida traz a satisfação do senso do dever cumprido e o bem-estar do indivíduo e do ambiente de trabalho.

O nível de tensão emocional do responsável por determinada tarefa é reduzido quando o militar tem gestão sob o tempo disponível. Todavia, o contrário é verdadeiro, pois o mau uso do tempo implicará em desgaste emocional e efeitos colaterais nocivos ao militar.

O fato do militar saber que está administrando o tempo com organização, da melhor forma possível, traz tranquilidade e o auxiliará, positivamente, com relação ao seu suporte psicológico para tal situação. Menos preocupações, mais saúde mental ao militar.

3. CONCLUSÃO

No processo de tomada de decisão do Comandante Militar o tempo é ferramenta gerencial e estratégica para o cumprimento de qualquer missão.

A distribuição do tempo disponível é aspecto fundamental para o sucesso da missão. Desta forma, o planejamento com objetividade e praticidade transforma-se na estrutura básica de desenvolvimento do trabalho.

O Comandante Militar ao receber a missão deve utilizar tais princípios para otimizar o tempo disponível. Mesmo que a tarefa seja simples, o exercício mental, regido pela disciplina, exige organização mínima onde o essencial deve ser separado do secundário para melhor aproveitamento do prazo.

Este trabalho não tem a mínima pretensão de esgotar assunto crítico como este, entretanto ele ratifica a necessidade do militar e, em particular, os Comandantes Militares em todos os níveis atentarem para a melhor utilização do tempo visando o sucesso nas missões militares.